Veterinária & Zootecnia

Mala Direta Básica
9912280025/2011 DR-RS
CRMV/RS
Correios

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL - ANO XXI - Nº 86 - JANEIRO/MARÇO 2016

CRMV-RS inaugura sede em Caxias do Sul

Conselho lança série de vídeos em maio

Ações conjuntas reforçam a fiscalização

Entrevista Leonardo Vega: bem-estar animal

SUMÁRIO

3 **Editorial -** Portas e janelas abertas para o futuro

4 **Entrevista -** A garantia que faltava para indústria e consumidor - Méd. Vet. Leonardo Vega

6 **Fiscalização -** Ações conjuntas fortalecem os serviços de fiscalização

7 CRMV-RS e Ministério Público em parceria

8 Mais de 300 estabelecimentos fiscalizados no verão

9 Hospedagem de animais em casas particulares não possui regulamentação

10 Exigências para a hospedagem de equinos

11 **Notícias -** Conselho inaugura Secretaria Regional em Caxias do Sul

Série de vídeos na internet mostra o papel do CRMV e as profissões 13

Cadastro para prescrição de medicamentos controlados tem novidades 15

Sovergs promove primeiro encontro de Buiatria do Conesul 16

Anclivepa-RS completa 40 anos de história 17

Carreira - O médico veterinário que promove qualidade de vida 18

Artigo - Empreendedorismo e os desafios de 2016 20

Publicações Oficiais 22

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DO CRMV-RS
GESTÃO 2014/2017

Presidente: Rodrigo Marques Lorenzoni
Vice-Presidente: José Arthur de Abreu Martins
Secretária-Geral: Gloria Jancowski Boff
Tesoureiro: André Mello da Costa Ellwanger

Conselheiros Efetivos: Ana Flávia Motta Gomes, Angélica Pereira dos Santos Pinho, Carlos Guilherme de Oliveira Petrucci, João Cesar Dias Oliveira, Camila Correa Jacques, Vera Lúcia Machado da Silva.

Conselheiros Suplentes: Júlio Otávio Jardim Barcellos, Marcelo Pascoa Pinto, Jose Luis Maria, Juliana Iracema Milan, Ricardo Reis Bohrer, Elbio Nallen Jorgens.

REVISTA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
EQUIPE DE COMUNICAÇÃO
Textos: Hosana Aprato (jornalista MTE 15.901)
Thais D'Ávila (jornalista MTB-RS 8.614)
Colaboração: Rosicleide da Paz (estagiária de Jormalismo)
Fotos: Divulgação CRMV-RS
Diagramação: Amanda Porterolla

Impressão: Gráfica e Editora Relâmpago
Tiragem: 13 mil exemplares

Veterinária e Zootecnia é um veículo de divulgação da classe dos médicos veterinários e dos zootecnistas, editado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS). Os textos são de responsabilidade dos autores.

Rodrigo Lorenzoni
Presidente do CRMV-RS
presidente@crmvrs.gov.br

Portas e janelas abertas para o futuro

Temos o prazer de abrir a primeira edição de 2016 de nossa Revista anunciando o cumprimento de uma promessa divulgada no último exemplar do ano passado. Dissemos que a quinta Secretaria Regional do CRMV-RS estaria em pleno funcionamento em março. Cumprimos rigorosamente o prazo de inauguração graças ao empenho e dedicação da diretoria, conselheiros e funcionários da autarquia. Este foi mais um importante passo dado para o fortalecimento da Medicina Veterinária e da Zootecnia no Rio Grande do Sul nos últimos cinco anos. Manifesto meu reconhecimento à Região da Serra gaúcha, em especial à Caxias do Sul, por tudo aquilo que representa para nossas profissões. Foi por esta importância que nossa diretoria entendeu ser indispensável que o Conselho passasse a ter uma sede própria na região para atender com plenitude os colegas e a sociedade em geral.

Fizemos questão de buscar uma sede à altura do que os médicos veterinários e zootecnistas representam na sociedade. Com tudo novo - prédio recém-inaugurado, mobiliário e equipamentos de informática - a unidade conta com ótima localização na cidade e excelentes recursos para que possamos elevar cada vez mais o nível de nossas profissões. Além do mais, temos uma parceria muito sólida com a Associação dos Médicos Veterinários de Pequenos Animais da Serra Gaúcha (AMVEP) e queremos ainda mais aproximar o Conselho dos colegas. Essa inauguração representa um compromisso assumido e cumprido pela nossa diretoria, o de aumentar gradativamente a capilaridade do CRMV-RS. Com isso, estamos devolvendo aos profissionais e empresas, em forma de serviços e patrimônio, tudo o que arrecadamos ao longo do ano em forma de anuidades.

> **"Fizemos questão de buscar uma sede à altura do que os médicos veterinários e zootecnistas representam na sociedade"**

Ainda falando em benefícios e novidades, este ano o CRMV-RS abre as janelas para o mundo. Nós que já estamos presentes nas redes sociais em textos e fotos que contribuem para o melhor entendimento das profissões, passaremos a utilizar outra poderosa e instantânea ferramenta de comunicação que são os vídeos. Na segunda quinzena de maio começaremos a publicar no Canal do CRMV-RS no YouTube, a cada 15 dias, vídeos explicativos que falam sobre o Conselho, a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Os vídeos farão parte de um programa chamado "Saiba + CRMV" e foram concebidos pela Escola Superior de Ética. Serão 32 programas com temas distintos apresentados por funcionários da casa, médicos veterinários e zootecnistas atuantes nas Comissões Assessoras do CRMV-RS. Todos doaram um pouco do seu tempo para que esta importante e inovadora iniciativa saísse do papel. Hoje temos a internet como forte aliada e devemos saber utilizá-la para o nosso crescimento e fortalecimento. Queremos que a sociedade conheça mais sobre como nossos colegas contribuem para a promoção da saúde dos animais e da Nação. Compartilhe esta nova ideia.

A garantia que faltava para indústria e consumidor

Ele fundou uma empresa focada nas lacunas científicas existentes nos processos produtivos das indústrias de alimentos de origem animal. O trabalho consiste em validar os sistemas de insensibilização em frigoríficos, principalmente na Europa. Formado pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no RS, o **médico veterinário Leonardo Vega**, que há mais de 10 anos estuda o bem-estar dos animais de produção, está à frente de um importante avanço da Medicina Veterinária. Junto com pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), desenvolveu um equipamento capaz de captar o sinal elétrico cerebral dos animais no momento do abate. Com isso, é possível monitorar se o animal sentiu dor, e assim garantir o abate humanitário na indústria. Morando em Dublin, na Irlanda, Vega, que também é membro da Comissão de Bem-Estar Animal da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e pesquisador na *University College Dublin (UCD)*, contou à Revista Veterinária e Zootecnia como seu trabalho inovador vem mostrando resultados na prática.

Foto: Arquivo pessoal

Vega acredita que os consumidores estão mais atentos ao impacto de suas escolhas

Como você desenvolveu esta técnica?

O grande desafio foi desenvolver um equipamento capaz de registrar apenas os sinais cerebrais dos animais, filtrando os ruídos elétricos do ambiente. O físico e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), Ernane Costa, conseguiu adaptar o equipamento de eletroencefalografia utilizado na Medicina Humana para o uso no ambiente de frigorífico. A parte veterinária da técnica foi desenvolvida por mim a partir de experiências publicadas por centros de pesquisa, como a Universidade de Bristol, do Reino Unido, e adaptadas ao "chão de fábrica". Desenvolvi protocolos de anestesia local e contenção física para garantir total proteção aos animais durante os trabalhos. Tive o privilégio de trabalhar com a doutora Sulivan Alves, zootecnista brasileira e uma das maiores autoridades em bem-estar animal hoje no mundo, que foi fundamental para chegarmos até aqui.

Porque apresentá-la primeiramente às indústrias europeias?

Na Europa existe uma grande consciência a respeito do tema. Os consumidores estão mais atentos ao impacto de suas escolhas. Isso incentiva agentes públicos e empresários a melhorarem as condições de bem-estar e criar um ambiente favorável para formas alternativas de produção. Vi nesse cenário a oportunidade de colocar em prática o conceito de abate que desenvolvi, que consiste em validar cientificamente os sistemas de insensibilização, garantindo o bem-estar animal nesta etapa.

E quanto ao cenário do Brasil?

O esforço da indústria frigorífica brasileira em melhorar o bem-estar de forma contínua tem sido reconhecido nos últimos anos. Entretanto, sabemos que ainda não é o bastante para que o sofrimento dos

> “Em pouco tempo, o bem-estar animal será um dos principais critérios de escolha dos consumidores no momento da compra”

animais seja totalmente eliminado dos processos de abate. Isso não significa dizer que os bons frigoríficos não estejam trabalhando para promover o bem-estar, não é isso. Temos um longo caminho de evolução a ser trilhado, e o investimento em metodologias capazes de medir o quão seguro são os processos para o bem-estar é algo extremamente necessário, inclusive para a própria sustentação deste setor nos dias de hoje.

Os dados coletados nas análises são utilizados para efetuar alguma correção na indústria, durante o manejo?

Sim, é isso que fazemos. Existem empresas com excelentes sistemas de insensibilização instalados, mas sem a tecnologia necessária para ajustá-los corretamente à espécie e à categoria animal abatida. Quando analisamos os sinais cerebrais dos animais que foram submetidos a estes sistemas, conseguimos obter um diagnóstico muito preciso do que realmente está acontecendo naquela etapa. Isso nos permite prever como será o momento da morte desses animais e corrigir possíveis desvios. Quando analisamos a insensibilização de um animal, avaliamos a profundidade da inconsciência e o período de sua duração. Isso nos possibilita ajustar o sistema de atordoamento de acordo com as características das instalações, incluindo a distância entre a etapa de insensibilização e a etapa de sangria, de modo que os animais permaneçam completamente inconscientes até o momento de sua morte.

Então é possível eliminar por completo o sofrimento do animal na etapa do abate?

Sem dúvida. Ao avaliarmos os sinais cerebrais após a insensibilização, conseguimos saber se o sistema é capaz ou não de induzir a uma inconsciência profunda e duradoura. Essa é a grande contribuição. Até então, o melhor método era o monitoramento dos animais por meio de uma análise baseada em sinais clínicos de inconsciência. Na maioria das vezes este monitoramento não é realizado por médicos veterinários e, pela subjetividade da interpretação dos sinais clínicos, pode haver imprecisão no controle de linhas de abate não validadas. A validação das linhas de abate com o uso de eletroencefalografia digital coloca o sistema à prova, gerando as evidências necessárias para garantirmos um abate adequado.

O que esta análise representa em termos financeiros para a indústria?

Uma das vantagens é a customização do sistema de insensibilização para cada tipo de frigorífico, melhorando o rendimento de carcaça e reduzindo prejuízos de qualidade, especialmente quando o sistema é baseado na eletronarcose. Ao avaliarmos os sinais cerebrais, é possível ajustar os padrões elétricos de atordoamento para um ponto exato de equilíbrio entre a correta insensibilização e a qualidade das carcaças, reduzindo ao máximo a energia destrutiva do circuito. Isto quebra o paradigma de que qualidade de carne e bem-estar animal não são possíveis no mesmo processo. Nos frigoríficos de grande porte, quando customizamos as linhas de abate conseguimos demonstrar um incremento financeiro realmente grande (de milhões).

É possível agregar valor com essa medida?

As empresas que conseguem comprovar o correto atordoamento dos animais podem comunicar em sua rotulagem a prática do abate humanitário, estimulando o consumo consciente e agregando valor ético às suas marcas. A comunicação dessa prática aos consumidores permite que as empresas coloquem seus produtos no mercado com maiores margens de lucro. Este incremento financeiro pode ajudar a indústria a remunerar melhor a cadeia produtiva, incentivando a melhoria contínua do manejo e do abate de uma forma geral.

Para o Brasil, aprimorar as práticas de bem-estar animal pode ser um diferencial?

O Brasil é um grande competidor internacional, que precisa estar atento ao consumo moderno. Em pouco tempo, o bem-estar será um dos principais critérios de escolha dos consumidores no momento da compra. Isso tem desafiado a indústria a aprimorar práticas de produção e de comunicação. As empresas europeias e algumas no Brasil já entenderam este movimento e estão trabalhando para se manter competitivas neste novo mercado.

Ações conjuntas fortalecem os serviços de fiscalização

Parcerias visam mais agilidade e eficiência na regularização dos estabelecimentos

Nos últimos anos, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS tem realizado uma série de fiscalizações em parceria com órgãos de inspeção visando mais agilidade e eficiência nas ações e na regularização dos estabelecimentos. Segundo o coordenador de fiscalização e orientação profissional do CRMV-RS, Mateus Lange, as parcerias são importantes pois a troca de informações, com a complementação das ações, contribuem para o cumprimento da função de defesa da sociedade e valorização da Medicina Veterinária e Zootecnia.

Em 2015, o Setor de Fiscalização do Conselho realizou inúmeras ações conjuntas que resultaram na interdição de estabelecimentos e denúncias aos órgãos de polícia. Além disso, conta Lange, o setor também trocou informações sobre empresas e práticas irregulares com o Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Estado, Ibama e Fepam. Com o Batalhão Ambiental da Brigada Militar e Secretaria do Meio Ambiente do RS realizou uma vistoria especial na Capital onde verificou a situação dos estabelecimentos com comércio de animais silvestres. Em um dos locais foi constatada a condição de maus-tratos e acondicionamento inadequado de animais. O proprietário foi notificado pelo Batalhão Ambiental e Conselho. Também juntamente com a Brigada, o Conselho flagrou exercício ilegal da profissão de médico veterinário em Cachoeirinha. No momento da fiscalização, uma pessoa sem formação específica aplicava vacina em um cão no balcão da Agropecuária. A prática é proibida conforme a Lei 5.517/68 e a Resolução 682/01, do Conselho Federal de Medicina Veterinária. O CRMV-RS ofereceu denúncia à Promotoria de Justiça de do município.

Em Pelotas e Santa Maria, o CRMV-RS efetuou fiscalização com o apoio do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do RS em estabelecimentos veterinários - clínicas, hospitais e consultórios. O foco esteve em verificar se os locais efetuavam a coleta e o tratamento adequado de resíduos. Também no ano passado, juntamente com o Conselho de Farmácia do RS e Vigilância Sanitária de Porto Alegre, foi constatada a venda irregular de medicamentos de uso humano em estabelecimento veterinário, fato que constitui grave infração sanitária. Neste sentido, o estabelecimento foi autuado pelos órgãos oficiais, sendo a infração também notificada ao Ministério Público da Capital.

CRMV-RS e Ministério Público em parceria

Conselho também orientou proprietários sobre o acondicionamento de pescado

O Conselho firmou parceria com o Ministério Público do RS (MPRS) para integrar as ações de fiscalização previstas pelo Programa Segurança Alimentar do MP. Neste verão, a ação apreendeu mais de 50 toneladas de alimentos impróprios para o consumo. O programa, que tem o intuito de otimizar a atuação dos órgãos responsáveis na fiscalização dos alimentos comercializados no território gaúcho, também conta com o apoio da Brigada Militar, Polícia Civil, Vigilância Sanitária e Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

Entre janeiro e fevereiro, os agentes de fiscalização estiveram em diversos estabelecimentos e orientaram consumidores e proprietários sobre os riscos à saúde pública por ingestão de produtos impróprios. A equipe do CRMV-RS fiscalizou os estabelecimentos que produzem, industrializam e manipulam produtos de origem animal, verificando a atuação do responsável técnico nesses locais. Para o tesoureiro do Conselho, André Ellwanger, que esteve presente em algumas ações, as inspeções integradas são importantes para preservar e promover a saúde pública. "Além de fiscalizar o exercício profissional, também temos o compromisso de orientar médicos veterinários, zootecnistas e proprietários de estabelecimentos", destacou Ellwanger. Conforme a coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Consumidor do Ministério Público, Caroline Vaz, a ação teve por objetivo, além de fiscalizar, orientar empresários e consumidores para a aquisição de alimentos seguros. "Os problemas com o abate clandestino, alimentos vencidos e sem inspeção aumentam no verão, precisamos apoiar o consumidor do litoral", complementou a coordenadora.

O MPRS divulgou que dos 122 estabelecimentos inspecionados, nas Comarcas de Tramandaí, Capão da Canoa e Torres, foram efetuadas 91 autuações e 53 interdições. Foram encontrados problemas como falta de higiene, alimentos mal acondicionados, com data de validade vencida - crime contra a Ordem Tributária (Lei nº 8137), além de frutos do mar e pescados sem informações de procedência, entre outros.

Mais de 300 estabelecimentos fiscalizados no verão

Fiscalização no Litoral também esteve em clínicas e consultórios

Nos primeiros dias de 2016, fiscais do CRMV-RS percorreram as praias de Xangri-lá, Tramandaí, Capão da Canoa, Torres, Arroio do Sal, Osório, São Lourenço do Sul, Pelotas, Arambaré e Tapes para verificar a situação dos estabelecimentos veterinários. O Conselho fiscalizou 332 locais entre clínicas, consultórios, comércio de produtos veterinários, estabelecimentos de estética, banho e tosa.

As autuações, entre janeiro e fevereiro, constataram que 37 empreendimentos não contavam com médico veterinário responsável técnico (RT), e determinados locais apresentavam inadequadas condições estruturais e sanitárias. Também foi constatado que 20 empresas atuavam sem registro no CRMV-RS

332 fiscalizações
37 sem RT
20 sem registro

Segundo o coordenador de fiscalização e orientação profissional do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS, Mateus Lange, a fiscalização visa a garantir que empresas e profissionais atuem de acordo com as normas e que suas atividades não acarretem danos à sociedade. Ter alvará de localização, registro no CRMV-RS e um responsável técnico são itens básicos que devem ser observados. "No verão esses locais recebem grande número de pessoas que acabam utilizando os serviços e produtos de estabelecimentos com atividades ligadas à Medicina Veterinária", afirma Lange. As ações do CRMV-RS têm por objetivo proteger os profissionais que atuam estritamente dentro das leis oferecendo serviços de qualidade para a sociedade.

Cuidados com os alimentos de origem animal nas férias

O Litoral Norte gaúcho recebeu, no último verão, o "Arrastão da Saúde", ação promovida pela Câmara da Saúde do Fórum dos Conselhos Regionais e Ordens das Profissões Regulamentadas do Rio Grande do Sul (Fórum-RS). Tratou-se de uma atividade envolvendo todos os conselhos ligados a área da saúde, e que levou orientação à população. O CRMV-RS participou da ação e repassou informações sobre os alimentos de origem animal - procedência e conservação - por meio da distribuição de material educativo sobre segurança dos alimentos.

Para o coordenador técnico e institucional do CRMV-RS, José Pedro Martins, o diálogo com a população permite colocar em evidência o trabalho de fiscalização realizado pelos conselhos profissionais e o papel do médico veterinário e do zootecnista na sociedade.

Conselho distribuiu material informativo sobre segurança dos alimentos

Hospedagem de animais em casas particulares não possui regulamentação

Receber animais de estimação como hóspedes requer o cumprimento de uma série de medidas técnicas e sanitárias. Além do registro no CRMV-RS, conforme prevê a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária nº 592, de 1992, o local deve ter a figura do Responsável Técnico - um médico veterinário. No entanto, como o número de animais cresce a cada ano, novas opções de negócios também surgem. Foi para esclarecer sobre a "hospedagem em casas particulares", e outros pontos, que o CRMV-RS editou a Nota Técnica sobre a hospedagem de animais. O documento informa que até o momento, não há legislação, regra ou norma que regulamente a nova atividade de hospedagem de cães em residências particulares. Ou seja, o médico veterinário deve alertar o proprietário do animal para

que busque locais que ofereçam condições plenas de bem-estar, que façam o controle sanitário e ambiental dos animais hospedados e das instalações, e controle as zoonoses.

Nota Técnica Nº 08/2015
ASSUNTO: Serviços de hospedagem de animais

O surgimento de diferentes modalidades de hospedagem para animais de companhia foi uma das tendências que acompanhou o crescimento do mercado pet no país. Hoje em dia, em uma breve busca na internet, é possível encontrar casas particulares, hotéis e pousadas que se oferecem para receber animais sem preencher requisitos mínimos legais e estruturais. Existe, inclusive, um site específico que oferece esse tipo de serviço.

Esta Nota Técnica tem o objetivo de esclarecer que os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que realizam atividade de hospedagem de animais devem possuir registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMV-RS). Atrelado a isso, o local deve contar com a assistência de um médico veterinário responsável técnico. Até o momento, não há legislação, regra ou norma que regulamente a nova atividade de hospedagem de cães em casas particulares.

Os proprietários de animais que buscam esse tipo de serviço devem atentar para aspectos importantes como:
- Buscar locais que ofereçam condições plenas de bem-estar aos animais hospedados;
- Informar-se sobre o controle sanitário e ambiental dos animais hospedados e das instalações;
- Verificar como é feito o controle de zoonoses e de doenças que o animal hospedado pode contrair ou disseminar pelo contato com o ambiente ou com os demais animais;
- Procurar locais que ofereçam proteção contra fuga e lesões aos animais.

Esta nova modalidade de hospedagem em casas particulares, hotéis e pousadas, quando oferecida sem a supervisão de profissional habilitado, traz riscos à saúde e ao bem-estar dos animais, à saúde da população e ao meio-ambiente. É importante ressaltar que os locais que recebem animais como hóspedes exercerem atividade de prestação de serviço e, por isto, devem ser licenciados pela autoridade municipal.

Mateus da Costa Lange
Médico Veterinário
CRMV-RS 9061

Porto Alegre, 10 de dezembro de 2015.

Exigências para a hospedagem de equinos

O CRMV-RS editou nova Nota Técnica para esclarecer sobre a hospedagem de equinos. O objetivo do documento é alertar os proprietários de animais sobre a importância de observar as condições do estabelecimento que fica responsável pelos cavalos em períodos de férias ou mesmo ao longo do ano. As exigências dizem respeito à existência de médico veterinário responsável técnico, e a atenção às instalações dos estabelecimentos, entre outras medidas. "Recebemos denúncias sobre propriedades que oferecem serviços de hospedagem mas não observam os critérios técnicos necessários para garantir a saúde e o bem-estar dos animais", afirma o coordenador de fiscalização e

orientação profissional do CRMV-RS, Mateus Lange.

NOTA TÉCNICA Nº 09/2016
ASSUNTO: Serviços de hospedagem de equinos

Entidades hípicas que se dedicam à hospedagem e ao treinamento de equinos, bem como haras e jóqueis-clubes devem possuir registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMVRS). Também é requisito contar com assistência de médico veterinário responsável técnico. A responsabilidade técnica nesses estabelecimentos visa, além do cumprimento da legislação, à manutenção da saúde e do bem-estar dos animais.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul vem recebendo diversos questionamentos a respeito da regularidade de estabelecimentos que hospedam equinos. Especialmente no período do verão e com o aumento de casos de mormo no RS, há, por parte de proprietários de cavalos, uma maior preocupação com as condições de funcionamento desses locais.

O CRMV-RS fiscaliza e toma as devidas providências em todas as denúncias recebidas.

Requisitos importantes devem ser atendidos pelos estabelecimentos que oferecem o serviço de hospedagem e treinamento de equinos, especialmente:

- Instalações: devem possuir condições adequadas de higiene e proporcionar conforto aos animais. O ambiente deve ser livre de poluição, seguro (minimizando riscos de acidentes) e protegido de intempéries ou situações que causem estresse aos animais. Além disso, devem proporcionar fácil acesso à água e aos alimentos.
- Manejo: deverão ser atendidas as particularidades de cada animal (rotina de exercício, alimentação, separação por sexo e idade).
- Controle sanitário: imunização, separação de animais doentes e/ou com sintomas de doenças infectocontagiosas, notificação às autoridades sanitárias. - Registros e documentação: licenciamento e registro nos órgãos competentes, fichas de identificação, prontuários, controle de pragas e vetores.
- Registro no CRMV-RS e anotação de responsabilidade técnica. Também é atribuição do proprietário verificar as condições dos estabelecimentos antes de deixar os animais sob o cuidado de terceiros.

As denúncias de estabelecimentos irregulares podem ser encaminhas ao CRMV-RS através do email: crmvrs@crmvrs.gov.br.

Mateus da Costa Lange
Médico Veterinário
CRMV-RS 9061

Porto Alegre, 19 de janeiro de 2016.

Momento marcou a expansão do CRMV-RS no Estado

Conselho inaugura Secretaria Regional em Caxias do Sul

Neste ano, o CRMV-RS expandiu suas atividades também na Região da Serra Gaúcha. Desde o dia 08 de março, a Secretaria Regional de Caxias do Sul está aberta e em pleno funcionamento, quando oficialmente foi inaugurada. A cerimônia foi realizada com a presença de autoridades e lideranças da Medicina Veterinária e da Zootecnia, diretores e conselheiros da autarquia. O presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, não pode comparecer por motivos de saúde e enviou uma mensagem aos presentes. "Nossa diretoria entendeu como indispensável que o CRMV-RS passasse a ter uma sede própria nesta importante região. Esta é mais uma ação para retribuirmos à classe tudo aquilo que arrecadamos com as contribuições de pessoas física e jurídicas", completou. O vice-presidente do Conselho, José Arthur Martins, em seu discurso de inauguração da sede, afirmou que "esta entrega da quinta unidade representa o cumprimento de mais um compromisso assumido pela diretoria". Para ele, a abertura da unidade vai ao encontro do exponencial crescimento das atividades ligadas às profissões, bem como a relevância da região para o desenvolvimento do Estado. Funcionário do CRMV-RS há mais de 25 anos, Lauro Kochenborger, foi convidado a descerrar a placa da sede juntamente com a conselheira da autarquia, Juliana Milan.

A região da Serra Gaúcha conta com dezenas de agroindústrias e mais de 300 estabelecimentos ligados ao segmento das profissões. Presente na solenidade, a coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e membro da Comissão de Ensino do CRMV-RS, Marcele Vilanova, apontou que a inauguração é um momento ímpar na história da profissão. "A nova sede aproximará, ainda mais, os profissionais e estudantes do nosso Conselho, o que é de suma importância para a valorização e o respeito que a Medicina Veterinária merece", destacou. A mesma opinião foi dividida pela presidente da Associação dos Médicos Veterinários de Pequenos Animais da Serra Gaúcha (AMVEP), Luciane Ballardin, que ainda destacou a facilidade que o novo local trará aos profissionais e empresas da Região. "O Conselho mais próximo nos auxiliará na resolução de muitas situações ou despachos de documentos. Além do mais, possibilitará a interação com as entidades, o que demonstra o crescimento da atividade do médico veterinário", ponderou. A diretoria da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do RS (Anclivepa-RS), da Sociedade de Veterinária do RS (Sovergs), do Sindicato dos Médicos Veterinários do RS (Simvet-RS) e ainda representantes do Senado e do Legislativo gaúcho estiveram na inauguração.

Diretoria inaugurou a quinta Secretaria Regional do RS

Inúmeros serviços a profissionais e empresas estão disponíveis

Serviços da Secretaria Regional

A sede tem como principal objetivo oferecer atendimento administrativo para profissionais da Medicina Veterinária e Zootecnia da região, bem como os estudantes, os empresários e a comunidade em geral. Lá é possível dar entrada na documentação para a confecção do registro e carteira profissional, abertura e encerramento de empresa, além de providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Também pode ser feita a consulta de débitos e a negociação de anuidades, solicitar a transferência de registro, sua suspensão ou cancelamento. Os interessados ainda podem consultar sobre as legislações e normativas pertinentes as mais variadas áreas de atuação das duas profissões, bem como realizar a denúncia de irregularidades relacionadas à conduta de profissionais ou de estabelecimentos.

Representantes de diversos segmentos das profissões estiveram presentes

Vice-presidente destacou o crescimento das profissões na Serra Gaúcha

Tome nota

- A Secretaria Regional de Caxias do Sul está localizada na **Avenida Júlio de Castilhos, 1259/1003**, no centro da cidade.

- O local está aberto das **8h às 12h** e das **13h às 17h**, e sob o atendimento do assistente administrativo Marck Madeira.

- Os contatos da sede são o e-mail **caxiasdosul@crmvrs.gov.br** ou telefone **(51) 9465.0491**.

Série de vídeos na internet mostra o papel do CRMV e as profissões

Canal será lançado na segunda quinzena de maio

Conexão e informação. Essas são as palavras-chave que definem o novo produto da Escola Superior de Ética do CRMV-RS. É uma ferramenta para disseminar os grandes eixos de atuação de médicos veterinários e zootecnistas e a função institucional do Conselho. Será lançado na segunda quinzena de maio, no YouTube, o Canal CRMV-RS TV que irá hospedar o programa "Saiba + CRMV - Conexão Direta com a Medicina Veterinária e a Zootecnia". O diretor da Escola, Luiz Pascotini, explica que atualmente o conhecimento não está restrito apenas aos livros e às universidades. "Precisamos valorizar o potencial que a internet tem, por isso fazemos, cada vez mais, nossas mensagens circularem neste meio", contou.

Programa "Saiba + CRMV"

Foram quatro meses de trabalho para produção, gravação dos depoimentos, edição e finalização

O presidente do Conselho, Rodrigo Lorenzoni, afirma que este é um novo passo para aproximar o CRMV-RS da sociedade, prestando mais um serviço aos profissionais que representa. "Nós já estamos presentes nas redes sociais em textos e fotos que contribuem para o melhor entendimento das profissões. Agora passaremos a utilizar outra poderosa e instantânea ferramenta de comunicação que são os vídeos."

Os vídeos têm linguagem informal, o que permite a compreensão de tudo o que a autarquia faz não somente para os profissionais da

Saiba + crmv

Programa tem linguagem informal e será veiculado na internet

área. Empresários, estudantes e qualquer cidadão poderão conhecer melhor as atividades do Conselho e a atuação dos médicos veterinários e zootecnistas.

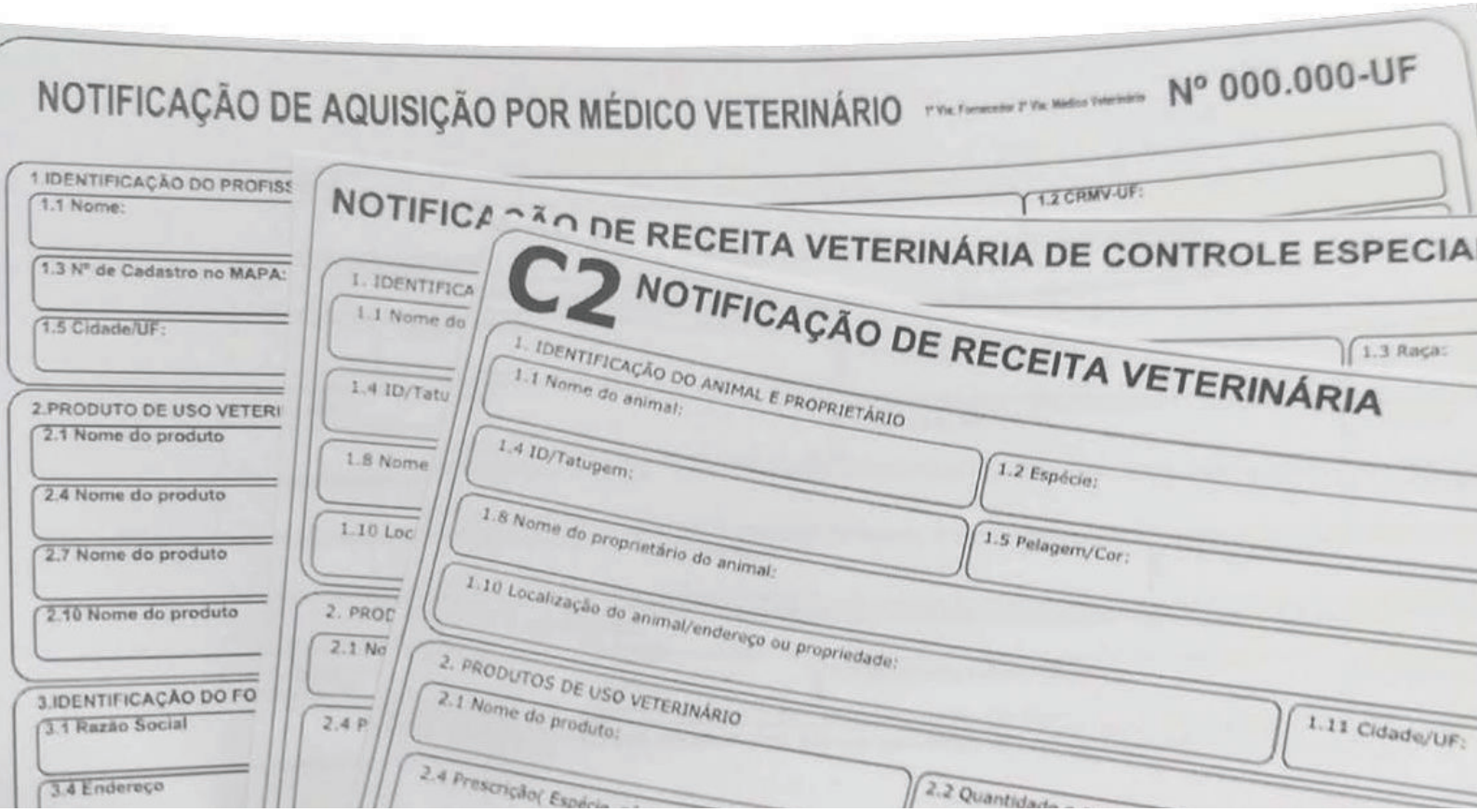
Para os vídeos, não foram contratados atores ou apresentadores. Os próprios funcionários no CRMV-RS, diretores, conselheiros e membros das comissões temáticas da autarquia foram os responsáveis por passar a mensagem. "Nada melhor que profissionais com vasta experiência no assunto para falar. Queríamos deixar a mensagem mais próxima possível do receptor", destacou o diretor da Escola. Foram convidados 18 depoentes e gravados 32 programas, com cerca de três minutos cada um. Uma das depoentes, a presidente da Comissão de Saúde Pública, Camila Jacques, ficou surpresa com a ideia inovadora do CRMV-RS. "Este projeto é interessante até para os próprios colegas saberem o que vem sendo feito pela atual gestão do CRMV-RS. Espero que o retorno seja bastante positivo e permita que a população conheça nosso trabalho", disse Camila. Para o coordenador técnico e institucional do CRMV-RS, José Pedro Martins, que também gravou um dos vídeos, hoje a tendência é que o acesso as informações seja mais facilitado. "O ensino presencial vai ficando mais difícil devido à vida atribulada que as pessoas levam. Por isso, os vídeos podem ser importantes aliados nos eventos promovidos pela Escola", ponderou Martins. Ele aponta ainda que os vídeos chamam a atenção para pontos importantes de determinados temas como responsabilidade técnica e atendimento em balcão.

Além destes, cada vídeo aborda um tema específico como a responsabilidade civil e ética do profissional, segurança dos alimentos, exercício ilegal da profissão, bem-estar animal, empreendedorismo, mercado pet, formalização de denúncias, vigilância sanitária, instauração e julgamento de processos éticos, entre tantos outros. Foram quatro meses de trabalho para a produção e redação dos textos, gravação dos depoimentos, edição e finalização. A equipe de Comunicação do CRMV-RS ficou responsável pela direção da atração.

O programa "Saiba + CRMV - Conexão Direta com a Medicina Veterinária e a Zootecnia" será veiculado no Canal do CRMV-RS no YouTube. Acesse através do site do Conselho, em www.crmvrs.gov.br.

A Escola Superior de Ética

Criada em 2013, foi a primeira Escola Superior de Ética de um Conselho de Medicina Veterinária do país. É responsável por realizar eventos e iniciativas voltadas ao estudo, a orientação profissional e a atualização. Já capacitou mais de três mil pessoas, entre médicos veterinários, zootecnistas e estudantes. Foram cursos de formação, seminários, palestras e workshops dos mais variados temas com palestrantes que trouxeram novidades sobre o mercado, técnicas e metodologias. A Escola está aberta para receber sugestões de eventos e iniciativas de interesse da classe no e-mail escola@crmvrs.gov.br.



Documentos exigidos para aquisição e prescrição de produtos veterinários controlados

Cadastro para prescrição de medicamentos controlados tem novidades

O Conselho Regional de Medicina Veterinária atualizou no site as alterações informadas pelo Ministério da Agricultura sobre o cadastro de médicos veterinários para a prescrição de medicamentos controlados. Em 2015, o CRMV-RS firmou parceria com o Sistema de Fiscalização de Insumos Pecuários (Sefip) para a divulgação das regras, que possuem critérios rigorosos para garantir o correto uso destes produtos.

A principal novidade é que agora os profissionais não precisarão mais fazer o cadastro pessoalmente no Ministério da Agricultura. O cadastro, necessário para a obtenção de números para a aquisição e prescrição dos produtos controlados, poderá ser feito diretamente através do site do Mapa, no Sipeagro.

Conforme o coordenador de Fiscalização e Orientação Profissional do CRMV-RS, Mateus Lange, o Conselho está sempre disponível para orientar os profissionais neste procedimento. Segundo ele, a Instrução Normativa 25, que regulamenta a aquisição e prescrição de medicamentos controlados tem muitos detalhes. "É fundamental que os médicos veterinários tenham clareza na hora de realizar todo o processo. Este tipo de produto precisa ser adquirido e prescrito com todo o cuidado para evitar problemas de saúde pública. Por isso, o controle realizado pelo Mapa é fundamental", garante.

A responsável pela fiscalização de produtos veterinários do Sefip na superintendência do Mapa no RS, Amanda Sartori, conta com os meios de divulgação do Conselho gaúcho para difundir a informação. "Percebemos que muitos médicos veterinários ainda têm dúvidas em relação aos procedimentos de cadastro e emissão de talonários. A parceria com o CRMV-RS é indispensável para estreitar canais com estes profissionais."

Para ver o documento na íntegra basta acessar o site do CRMV-RS ou o link **www.crmvrs.gov.br/PDFs/Orientacoes_sobre_produtos_veterinarios_controlados.pdf.**

Sovergs promove primeiro encontro de Buiatria do Conesul

Inscrições para o Congresso vão até dia 30 de setembro pela internet

A Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (Sovergs) realizará a primeira edição do Encontro de Buiatria do Conesul neste ano, em paralelo a 18ª edição do Congresso Estadual de Medicina Veterinária. O evento, que tem o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMV-RS), acontecerá no Hotel Continental Canela, na Serra Gaúcha, nos dias 12, 13 e 14 de outubro.

O Congresso será segmentado em parte clínica e imunológica de bovinos e pequenos ruminantes. Entre os assuntos debatidos estão doenças como febre aftosa, tuberculose, brucelose, neosporose, leucose, leptospirose, impactos do bem-estar animal, cadeia produtiva do leite e outros. O primeiro Encontro de Buiatria é o destaque da programação e tem o objetivo de impulsionar a área que possui força mundialmente.

O Rio Grande do Sul é pioneiro em criação de gado e formação de médicos veterinários, mas a nomenclatura "Buiatria" é pouco utilizada na área, comenta o presidente da Sovergs, Ricardo Bohrer. "O Encontro é uma importante oportunidade para a classe começar a se mobilizar para montar uma Associação de Buiatria no RS, a exemplo dos outros Estados e países que já tem suas entidades fortalecidas", destaca Bohrer.

O Congresso também aceitará a submissão e apresentação de trabalhos científicos. O prazo para envio dos materiais será até 05 de agosto e as inscrições irão até o dia 30 de setembro. Mais informações estão disponíveis nos site www.18congressoveterinaria.eventize.com.br.

Benefício para sócios da Sociedade de Veterinária

Agora médicos veterinários e estudantes sócios da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (Sovergs) podem contratar planos de saúde da Unimed com preços e condições exclusivas. Os descontos, em relação ao valor do mercado, são de até 40% dependendo da faixa etária e do plano escolhido, comenta o presidente da Sovergs, Ricardo Bohrer. As pessoas que desejarem associar-se à Sovergs também têm acesso ao plano da Unimed.

O benefício permite planos coletivos por adesão, carências diferenciadas para consultas e exames subsidiários e acomodações em enfermaria ou apartamentos, entre outros privilégios. "Este é um importante benefício que a Sovergs está disponibilizando para seus associados. Principalmente, para o colega que é autônomo", afirmou Bohrer. Para associar-se à entidade e outras informações acesse www.sovergs.com.br.

Anclivepa-RS completa 40 anos de história

Ex-presidentes foram homenageados durante a solenidade

Em 2015, a Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do RS (Anclivepa-RS) comemorou 40 anos de atividade. Dezembro ficou marcado pela solenidade que reuniu ex-dirigentes, profissionais, parceiros e representantes de entidades de classe, como o CRMV-RS. Os ex-presidentes, patrocinadores e apoiadores foram homenageados e receberam placas comemorativas das mãos da atual presidente, Vera Lúcia Machado. Em seu pronunciamento, Vera relembrou as quatro décadas de história e agradeceu pelo trabalho de todos para a consolidação da entidade e da profissão. "Investir em associativismo é investir em qualidade e atualização técnica", disse. Ao longo dos anos, a Anclivepa-RS proporcionou o que há de melhor para os associados, completou a presidente. Um dos homenageados, o fundador da entidade, Ênio Gomes da Silva, destacou a história de crescimento da Associação e o quanto orgulha-se em ter combatido a concorrência desleal entre a classe. "Fico honrado em ver a atual estrutura da nossa Anclivepa", declarou. Sociedade Civil, sem finalidade lucrativa, a entidade tem o objetivo de congregar os médicos veterinários, assim como promover o seu aprimoramento e sua projeção cultural, técnica e social. O evento foi realizado na sede do Instituto Qualittas, na Capital.

Parceria do CRMV-RS é reconhecida

O CRMV-RS também foi um dos homenageados da Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do RS (Anclivepa-RS) na noite em que celebrou os 40 anos de fundação. O reconhecimento veio em razão do apoio oferecido à entidade nos últimos anos na promoção de encontros de valorização e divulgação da Medicina Veterinária. O presidente do Conselho, Rodrigo Lorenzoni, recebeu uma placa comemorativa da presidente da Anclivepa-RS, Vera Lúcia Machado. Ele lembrou que a área de pequenos animais emprega em torno de 40% de todos os profissionais em atividade no país. "Isto demonstra a importância que a área de pequenos animais tem para a Medicina Veterinária", lembrou.

Presidente do CRMV-RS recebeu a honraria

O médico veterinário que promove qualidade de vida

As zoonoses existem há muito tempo, e muitas delas não têm tratamento nem cura. Algumas levam a óbito ou deixam sequelas. "É possível preveni-las. Só que para isso, você tem que saber como". Essas são as palavras do médico veterinário, pioneiro na área de acidentes por animais peçonhentos no Rio Grande do Sul, Ricardo Soares Matias. Formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desde 1977, é mestre em Ecologia Aplicada à Saúde Pública. Há 38 anos constrói uma história de conquistas na profissão. Hoje, aos 65 anos, casado e pai de quatro filhos, faz em torno de 300 palestras por ano para informar à população sobre os cuidados com a Saúde Pública.

Foto: Arquivo pessoal

Matias faz cerca de 300 palestras por ano para levar informações sobre Saúde Pública às famílias rurais

O foco na área teve início na faculdade. "Era um segmento novo, não existiam veterinários trabalhando em Saúde Pública. Era um desafio muito grande" comenta Matias. Mudou-se para Porto Alegre e iniciou uma sólida carreira na Secretaria Estadual da Saúde. Atuou em um projeto que estava sendo lançado no Brasil chamado "Saúde Comunitária". Criado para atuar com equipes multidisciplinares, Matias conta que a Medicina Veterinária ainda não fazia parte do grupo. Foi então que percebeu a necessidade e passou a integrar, juntamente com outra colega, o projeto. "Posso dizer que fui um dos criadores desse sistema de saúde que trabalha com várias profissões", explica o veterinário.

E os desafios ao longo da carreira foram muitos. Ele destaca que dois episódios impulsionaram a necessidade de elaborar programas voltados à prevenção de acidentes e ao controle de vetores. Criou o programa de atendimento às pessoas acidentadas por animais peçonhentos no RS, em Porto Alegre. O município foi o segundo local no Brasil a ter esse tipo de atendimento. Também criou, no Estado, um Programa de Controle do Vetores e, através do Ministério da Saúde, viajou o país implantando o programa.

Por 18 anos, trabalhou com tecnologia de aplicação e formulação de inseticidas e raticidas para controle de pragas urbanas em uma multinacional. Matias conta que foi uma época de muito aprendizado, no entanto, todo o conhecimento acumulado na área, foi adquirido por interesse próprio. "Fui me especializando com o que tinha ao meu alcance em termos de literatura internacional e, claro, indo para o campo trabalhar", conta. Para ele, existe uma falha muito grande na formação dos veterinários. As faculdades lecionam muito para áreas de clínica e cirurgia. "O profissional deixa brecha para que outras pessoas ocupem nosso espaço por não estarem preparados" avalia o veterinário.

Hoje é instrutor de Saneamento Básico e Educação Ambiental no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul (Senar/RS). Ministra palestras sobre zoonoses em toda Região Sul do país para crianças, jovens, universitários e idosos. Leva às famílias da área rural uma melhor qualidade de vida, já que o assunto é pouco conhecido.

Quando questionado se é uma referência no assunto, não tem falsa modéstia em falar: "Posso dizer que sim", e complementa: "Me considero realizado. O trabalho que faço atualmente é uma atividade de engrandecimento profissional. Sigo na expectativa de que mais médicos veterinários comecem a se interessar pelo assunto zoonoses", finaliza Matias.

Foto: Arquivo pessoal

O CRMV-RS convida os Médicos Veterinários para o 2 º Simpósio Sul-Brasileiro de Medicina Veterinária PET.

2º Simpósio Sul-Brasileiro de Medicina Veterinária Pet

FeiraFeipet (51) 3066.7453
feipet.com.br FeiPet
feipet@feipet.com.br

23, 24 e 25 de abril de 2016
FENAC | Novo Hamburgo | RS

FeiPet
4ª Feira de Negócios para Animais de Estimação

REALIZAÇÃO:

mv trevisan marketing & eventos

ANCLIVEPA-RS 40 ANOS 1975-2015

APOIO:

CRMV RS
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

Méd. Vet. Roberto Grecellé
Presidente da Comissão de
Empreendedorismo do CRMV-RS

Empreendedorismo e os desafios de 2016

Falar de empreendedorismo é falar de novos negócios, de inovação e de correr alguns riscos. Doses de atitude impulsionam indivíduos para dias um pouco incertos, mas idealizados e desejados por eles.

Neste início de 2016 queria dividir com todos, algumas percepções, com o objetivo de termos uma trajetória mais proveitosa e equilibrada para todos colegas médicos veterinários e zootecnistas, principalmente aqueles que tem ou projetam negócios próprios.

Sim, temos um cenário bastante desafiador. Produto Interno Bruto (PIB) minguando e desemprego em escalada. Inflação corroendo a renda das famílias. Variáveis importantes, que comprometem o mercado e o mundo dos negócios. Mas não desanime-sel Com profissionalismo e atitude empreendedora superaremos um ano difícil.

Tenha liquidez. Ter dinheiro em caixa, prontamente disponível, permite que você aproveite oportunidades

de negócio, beneficiando-se de bons momentos, que talvez sejam raros e por isso devem ser aproveitados com agilidade. Também é uma boa oportunidade para gerar rendimentos em aplicações financeiras desburocratizadas e, ainda, permitir que se façam investimentos indispensáveis para o período.

Controle seus custos. Acompanhando a inflação brasileira e a disparada do dólar, é possível afirmar que seguiremos enfrentando o aumento dos custos. Por isso é bastante oportuno dar destaque para a necessidade imprescindível de praticarmos uma gestão eficaz. Em tempos de recessão essa prática torna-se ainda vital.

Não afaste-se da tecnologia. Em momentos de dificuldade ela nos indica oportunidades de aprimoramento e redução de custos. Se não de produto, que seja tecnologia de processos. Mas não deixe de avançar.

Outra ação bastante estratégica é o mapeamento do seu cliente. Busque conhecê-lo profundamente e atualize-se sobre suas necessidades, afinal, se o comportamento dele mudou nos dias atuais é bem provável que você terá que fazer adaptações do seu negócio para fidelizá-lo. Apresentar novidades pode ser uma ação bastante pró-ativa e saudável.

Sempre que possível, invista. Pense diferente. Lute contra a forma clássica de investimentos, pensando apenas em infraestura, máquinas e equipamentos.

Acreditando muito que o conhecimento é o que nos diferencia e o que nos permite evolução constante, aproveite o 2016 para investir em estudos e capacitações, fazendo análises de mercado e de concorrentes. Sabe aquele treinamento que você deseja fazer a tempo e nunca priorizou? Quem sabe agora é a hora.

Convido a todos a refletirem também sobre a importância do nosso papel como formadores de opinião. Influencie positivamente. Na loja, na indústria, nas universidades, no clube ou em roda de amigos... envolva-se em conversas ascendentes, positivas. Priorize o apontamento de soluções e oportunidades futuras.

Em resumo, pense de forma empreendedora e sempre que possível, avance. Afora todos os desmandos da política nacional, não podemos parar. Mais do que do governo, o país precisa dos brasileiros, dentre os quais, nós médicos veterinários e zootecnistas, profissionais engajados com a saúde animal e com a produção de alimentos.

A soberania do país e o futuro das próximas gerações requer atitude. Se por hora não estamos encontrando neste governo bases para que tenhamos uns bons próximos anos, tratemos nós de fazer a nossa parte e um pouco mais. Grande abraço e um bom ano.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/68, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/69, consoante a decisão proferida pelo Plenário na Sessão de Julgamento nº 06/2015, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 41/2014, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por três meses, com fundamento no artigo 33, alínea "d" da Lei Federal nº 5.517/68, aplicada à médica veterinária GRACIELE MARIA DE OLIVEIRA DORNELLES, registro no CRMV-RS sob o nº 7123, pela violação aos artigos 6º, incisos, I, VI e X; 13, incisos XIX e XXI; 14, incisos, I, V, VI e VII; 19; 24, todos do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário - Resolução nº 722/02.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/68, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/69, consoante a decisão proferida pelo Plenário na Sessão de Julgamento nº 05/2015, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 10/2014, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/68, aplicada ao médico veterinário LUIZ FELLIPE IGNÁCIO BORBA, registro no CRMV-RS sob o nº 4246, pela violação aos artigos 1º e 14, incisos, I, VI, VII e VIII, todos do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário - Resolução nº 722/02.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/68, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/69, consoante a decisão proferida pelo Plenário na LXXVII Sessão Especial de Julgamento do CFMV, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 027/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/68, aplicada à médica veterinária LETÍCIA FERNANDA RAFFLER, registro no CRMV-RS sob o nº 10920, pela violação aos artigos 13, inciso XIX; 14, inciso I e 35, todos do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário - Resolução nº 722/02.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente

CRMV / RS

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul
CNPJ: 93.009.116/0001-72

Período: 01/01/2015 a 31/12/2015

Balanço Financeiro

INGRESSOS		DISPÊNDIOS	
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atua

CRMV / RS

INGRESSOS		DISPÊNDIOS	
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual
Receita Orçamentária	7.113.652,60	Despesa Orçamentária	6.744.463,41
RECEITA REALIZADA	7.113.652,60	CREDITO EMPENHADO LIQUIDADO	6.673.386,23
RECEITAS CORRENTES	7.113.652,60	DESPESAS CORRENTES	6.227.655,69
RECEITA TRIBUTÁRIA	276.924,24	PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS	4.077.532,33
TAXA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	276.924,24	USO DE BENS E SERVIÇOS	1.885.563,41
TAXAS E EMOLUMENTOS	276.924,24	TRANSFERENCIAS CORRENTES	36.323,82
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	5.214.450,23	TRIBUTARIAS CONTRIBUITIVAS	14.246,50
CONTRIBUIÇÕES DE INTERESSE DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS	5.214.450,23	DEMAIS DESPESAS CORRENTES	213.989,63
ANUIDADES - PESSOAS FÍSICAS	2.729.153,44	DESPESAS DE CAPITAL	445.730,54
ANUIDADES - PESSOAS JURÍDICAS	2.485.296,79	INVESTIMENTOS, AÇÕES E EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	445.730,54
RECEITAS DE SERVIÇOS	111.882,10	RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS A PAGAR	71.077,18
RECEITAS DIVERSAS DE SERVIÇOS	111.882,10		
RECEITAS DIVERSAS DE SERVIÇOS	111.882,10		
RECEITAS FINANCEIRAS	1.023.161,23		
JUROS E ENCARGOS DE MORA SOBRE BENS E SERVIÇOS	154.806,09		
JUROS DE MORA	154.766,19		
OUTROS JUROS	39,90		
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	167.756,96		
ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	167.756,96		
MULTA POR MORA	135.325,78		
MULTAS POR MORA	83.391,26		
OUTRAS MULTAS	51.934,52		
REMUNERAÇÃO DE DEP.BANC. E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	565.272,40		
REMUNERAÇÃO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	34,70		
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	565.237,70		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	487.234,80		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	487.234,80		
INDENIZAÇÕES E/OU RESTITUIÇÕES	4.230,86		
DÍVIDA ATIVA	483.003,94		
Transferências Financeiras Recebidas		Transferências Financeiras Concedidas	
Recebimentos Extraorçamentários	11.366.287,05	Pagamentos Extraorçamentários	11.445.044,10
Saldo em espécie do Exercício Anterior	4.413.056,98	Saldo em espécie do Exercício Seguinte	4.703.489,12
Total:	**22.892.996,63**		**22.892.996,63**

Porto Alegre-RS, 31 de dezembro de 2015

Rodrigo Lorenzoni	André Mello da Costa Ellwanger	Milton Costa
Presidente	Tesoureiro	Contador
CRMV-RS 8272	CRMV-RS 7421	CRC-RS 68617
805.747.000-30	901.224.880-91	657.647.900-00

Página: 1/1

Página: 1/1

CRMV RS

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

SEDE - PORTO ALEGRE
Rua Ramiro Barcelos, 1793 / 201
Bairro Independência - Porto Alegre - RS
CEP:90035-006
Fone: (51) 2104-0566 / Fax: (51) 2104-0573
Email: crmvrs@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - CAXIAS DO SUL
Avenida Júlio de Castilhos, 1259/1003
Bairro Centro - Caxias do Sul - RS
CEP: 95010-003
Fone: (51) 9465-0491
Email: caxiasdosul@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - PASSO FUNDO
Rua General Osório, 1204 / 602
Bairro Centro - Passo Fundo - RS
CEP: 99010-140
Fone: (54) 3317-2121
Email: passofundo@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - PELOTAS
Rua Andrade Neves, 2077 / 402
Bairro Centro - Pelotas - RS
CEP: 96020-080
Fone: (53) 3227-0877
Email: pelotas@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - SANTA MARIA
Alameda Antofogasta 77 / Sala 409
Santa Maria - RS
CEP: 97050-060
Fone: (55) 3223-6824
Email: santamaria@crmvrs.gov.br

SEC. REGIONAL - SANTANA DO LIVRAMENTO
Rua 13 de Maio, 410 / 604
Bairro Centro - Santana do Livramento - RS
CEP: 97573-500
Fone: (51) 9180-8370
Email: livramento@crmvrs.gov.br

facebook.com/crmvrs @crmvrs instagram.com/crmvrs

www.crmvrs.gov.br